

REGISTRO DE SINAIS-TERMO NA ÁREA DA BOTÂNICA

REGISTRATION OF TERM SIGNS IN THE BOTANICAL AREA

REGISTRO DE SEÑALES DE TÉRMINOS EN EL ÁREA DE BOTANICA

Taise Gomes dos Santos Cá¹

Sílvia Maria de Oliveira Pavão²

Resumo: Este trabalho resulta da dissertação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional- Mestrado Profissional, da Universidade Federal de Santa Maria. Trata-se de uma pesquisa sobre terminologias específicas da área da Botânica. O objetivo consistiu em desenvolver uma proposta de organização e registro de um glossário bilíngue, Língua Portuguesa (LP) e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O método qualitativo coletou os vocábulos em Português nas referências bibliográficas básicas do componente curricular evolução do curso de Ciências da Natureza. A validação foi realizada por docentes surdos. Como resultados se destaca a complexidade do processo de criação de um glossário em Libras. A falta de sinais-termo em áreas do conhecimento específicas, pode impactar na aprendizagem de acadêmicos surdos, pois a ausência de vocabulário em Libras causa dificuldade para a aquisição de conceitos científicos, assim como a compreensão do conteúdo exposto em sala de aula. Conclui-se que quanto mais sinais-termo estiverem disponíveis, em áreas diversas do conhecimento, melhor ocorrerá a aprendizagem. O produto da pesquisa, resultou em um glossário, com os sinais-termo da área da Botânica, que foram disponibilizados para livre acesso em meio digital.

Palavras-chave: Glossário bilíngue. Português. Sinais-termo. LIBRAS.

Abstract: This work is the result of the dissertation developed in the Graduate Program in Public Policies and Educational Management - Professional Masters, at the Federal University of Santa Maria. It is a research on specific terminology in the field of Botany. The objective was to develop a proposal for the organization and registration of a bilingual glossary, Portuguese Language (LP) and Brazilian Sign Language (LIBRAS). The qualitative method collected the words in Portuguese in the basic bibliographic references of the curricular component evolution of the Natural Sciences course; Validation was performed by deaf teachers. As a result, the complexity of the process of creating a glossary in Libras stands out. The lack of term signs in specific areas of knowledge can impact the learning of deaf students, as the lack of vocabulary in Libras makes it difficult to acquire scientific

¹ Mestre pelo Programa de Políticas Públicas e Gestão educacional- UFSM. Especialista em Psicopedagogia Institucional. Licenciada em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente atua na Universidade Federal do Pampa, como Tradutora e Intérprete de Língua de Sinais. Tem experiência na área de Educação Especial, vinculada ao Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado - NAPE da Secretaria Municipal de Educação de Santana do Livramento. E-mail: taisegomes25@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1249-5082>.

² Pós-doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Educação - Universidad Autónoma de Barcelona. Mestre em Inovação e Sistema Educativo - Universidad Autónoma de Barcelona. Graduação em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é professora da Universidade Federal de Santa Maria. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: saúde, educação, educação especial, interdisciplinaridade, aprendizagem e ensino. E-mail: silviamariapavao@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5365-0280>.

concepts, as well as to understand the content exposed in the classroom. It is concluded that the more term signs are available, in different areas of knowledge, the better learning will take place. The product of the research resulted in a glossary, with the term signs in the field of Botany, which were made available for free access in digital media.

Keywords: Bilingual glossary. Portuguese. Term signs. LIBRAS.

Resumen: Este trabajo es el resultado de la disertación desarrollada en el Programa de Posgrado en Políticas Públicas y Gestión Educativa - Maestría Profesional, de la Universidad Federal de Santa María. Esta es una investigación sobre terminologías específicas en el área de Botánica. El objetivo fue desarrollar una propuesta para la organización y registro de un glosario bilingüe, Lengua Portuguesa (LP) y Lengua de Signos Brasileña (LIBRAS). El método cualitativo recolectó las palabras en portugués en las referencias bibliográficas básicas de la evolución del componente curricular del curso de Ciencias Naturales. La validación fue realizada por profesores sordos. Como resultado, se destaca la complejidad del proceso de creación de un glosario en Libras. La falta de señas de términos en áreas específicas del conocimiento puede impactar el aprendizaje de los estudiantes sordos, ya que la falta de vocabulario en Libras provoca dificultad en la adquisición de conceptos científicos, así como en la comprensión de los contenidos expuestos en el aula. Se concluye que mientras más signos de términos estén disponibles, en las diferentes áreas del conocimiento, se producirá un mejor aprendizaje. El producto de la investigación resultó en un glosario, con el término signos en el área de Botánica, los cuales fueron puestos a disposición para su libre acceso en medios digitales.

Palabras clave: Glosario bilingüe. Portugués. Señales de término. LIBRAS.

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é considerada um meio legal de comunicação e expressão pela Lei Federal nº 10.436/02, de 2002, e oferece um canal eficaz de comunicação para a comunidade surda e seus usuários. Em 2005, o Decreto nº 5626/05 (BRASIL 2005) regulamentou tal lei, garantindo assim sua utilização e divulgação.

De acordo com Quadros (2014), este planejamento linguístico teve como objetivo a difusão da Libras, e ascensão de seu status enquanto Língua oficial, permitindo o desenvolvimento do corpus da Língua, fomentando o engajamento para documentação e arquivamento de sinais-termo que pudessem servir de registros para a manutenção da Língua de Sinais.

Diante destes marcos legais, os surdos adentram nos bancos escolares, chegando ao Ensino Superior trazendo desafios no que se refere ao aumento do repertório linguístico desta comunidade.

Tal acesso também ocasionou tensionamentos entre os usuários desta língua sejam eles surdos, docentes ou Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (TILS), o ambiente acadêmico traz o contato linguístico de termos específicos do português que precisam ser traduzidos para a LIBRAS, assim estão expostos a vocábulos específicos de termos técnicos restritos às diversas

áreas do Ensino Superior, nota-se, nesse contexto, inúmeras produções neológicas expressando verbetes ainda sem correspondência linguística na modalidade visual e, geralmente, desconhecidos dos sinalizantes da Libras, por historicamente não integrarem estes espaços educacionais. (SANTOS, 2013).

Os surdos começam a se deparar com a necessidade de criar sinais e compor sua língua com uma riqueza que se prolifera em todo território brasileiro. “A Libras é uma língua viva que precisa ser documentada com registros dos mais variados usos” (QUADROS, 2014, p. 160).

No contexto brasileiro, algumas ações veem sendo realizadas com o propósito de pesquisar, coletar, registrar e disponibilizar aos usuários da Libras os sinais-termo de diversas áreas de especialidade (FAULSTICH, 2010a, 2014; SANTOS, 2013), Compreendendo assim, este desenvolvimento linguístico advém de novos conceitos, como a análise do sinal-termo a partir da perspectiva de Faulstich (2014), em que o sinal-termo, é explicitado pela mesma a partir do entendimento de que o termo na Língua de Sinais Brasileira representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades ou para denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber.

Notadamente, existe a necessidade da criação de vocabulário com correspondência do Português em relação a Libras. Neste sentido, o problema de pesquisa se evidenciou pelo questionamento: como criar um glossário bilíngue na área da ciência da natureza que possa contribuir com o trabalho dos TILS e favorecer o acesso linguístico de surdos no Ensino Superior?

Com esse direcionamento e, tendo como local de pesquisa uma universidade na região sul do Brasil, a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), o presente estudo focalizou apenas um componente curricular do curso de Ciências da Natureza da referida universidade, com o nome de Evolução, com vistas a produzir um glossário no contexto da Botânica.

De acordo com Friedrich (2019), o glossário em LIBRAS é criado para estruturar termos e palavras. No passado, os surdos não realizavam o registro de sinais havendo perdas lexicais. Por conseguinte, o desenvolvimento de glossários em LIBRAS pode contribuir para o aumento do vocabulário em Língua de Sinais (LS).

Um glossário constitui-se como uma ferramenta no sentido de superar as barreiras da comunicação, entre surdos e ouvintes. A criação de um glossário não se limita a criar sinais-termo, mas permitir que as pessoas se integrem à cultura surda e às peculiaridades da LS. O

objetivo geral consistiu em desenvolver uma proposta de organização e registro de um glossário bilíngue, Língua Portuguesa (LP) e Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A relevância científica e social do estudo, residiu no fato que, a criação de um glossário com termos inexistentes em uma área do conhecimento específica, favorece diferentes segmentos tais como os surdos, ouvintes, profissionais da área, pesquisadores, tradutores e intérpretes de Libras, além de viabilizar a acessibilidade, comunicação e inclusão.

Glossário Bilíngue em Língua Brasileira de Sinais

Para Cunha e Andrade (2019, p.102), do ponto de vista histórico, “o termo glossário é adotado para designar um tipo de obra que se ocupa em explicar vocábulos de certa área do conhecimento”.

Sobre a utilização de glossários em livros didáticos brasileiros, Silva (2018, p. 118) esclarece que:

são encontrados no final da obra como lista em ordem alfabética, usados para explicitar o significado de termos que supostamente aparecem nos textos. Alguns livros, por meio do processo da remissão, informam ao leitor que o significado de determinado termo se encontra no glossário; outros, por sua vez, não anunciam.

No âmbito desta pesquisa a proposta da elaboração de um glossário bilíngue em Libras contendo termos técnicos da área da ciência da natureza, dá a dimensão da relevância do reconhecimento da Libras pela Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002) e pelo Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005), oportunizando um redirecionamento de pesquisas e materiais didáticos que contribuíram para que o aluno surdo pudesse apropriar-se de léxicos, entre a Língua fonte x Libras e a Língua alvo x português. Sendo assim o bilinguismo toma forma como um modelo educacional o qual tem como objetivo compreender o surdo e suas particularidades, ou seja, sua Língua, sua cultura, e a forma singular de pensar, agir e não apenas considerar questões biológicas ligadas a surdez (GOLDFELD, 1997).

Este desdobramento da autora vem ao encontro dos estudos culturais da surdez que compreendem o sujeito surdo deslocando-o do campo da deficiência, Lopes frisa que:

Ao romper com as interpretações e os usos fundamentos em bases clínicas e em bases que declaram a surdez como anormalidade, a surdez, vista como presença de algo (e não como a falta de algo), possibilita outras formas de significação e de representações dos surdos. Tais representações podem colocar os surdos dentro de quadros e contextos sociais que acabam tomando para si, traços identitários demarcados por diferenças culturais. Nesse caso,

trata-se de traços que diferentemente das representações médicas que demarcam a falta de audição, frisam a surdez como presença do olhar (LOPES, 2007, p. 52).

A Língua neste aspecto toma forma em um jogo político, permitindo que o sujeito surdo se desenvolva em sua totalidade. Quadros (2000, p. 54), ao se referir ao bilinguismo, aponta que não há o “estabelecimento de uma dicotomia, mas sim reconhecimento das Línguas envolvidas no cotidiano dos surdos, ou seja, a Língua Brasileira de Sinais e o Português no contexto mais comum do Brasil”.

Neste cenário, os glossários bilíngues surgem para dar subsídios ao desenvolvimento lexical, permitindo uma maior sistematização de termos das mais variadas áreas, as quais os surdos entram em contato seja na vida acadêmica ou profissional. Prometi (2013, p. 30), esclarece que a falta de vocabulário em LS, “dificulta os surdos a adquirirem conceitos científicos ou técnicos, assim como a compreensão de conteúdos abordados em sala de aula, o vocabulário é um dos aspectos mais importantes na aprendizagem de uma Língua”.

Deste modo, os glossários bilíngues propiciam aos surdos uma maior apropriação de conceitos e vocábulos, uma vez que permitem assimilar o significado de termos em português e correlacionar a Libras. Para Silveira (2015, p. 38), um glossário comum não apresenta um “conteúdo bilíngue, não há figuras, vídeos ou recursos visuais didáticos, não possuem conceitos em LS. Esta versão comum não é a mais apropriada para ser utilizadas com a comunidade surda”.

Por isso, é necessário criar ferramentas que sejam parte da cultura surda, sob o ponto de vista do surdo, que contemplem as suas particularidades: língua, vocabulário, regionalidades, recursos tecnológicos. Friedrich (2019, p.43) destaca que:

O Glossário em LIBRAS é desenvolvido para analisar os termos e palavras, combinando-os com os respectivos sinais como, por exemplo, os estudos de sinais abstratos e icônicos da LIBRAS. Antigamente, os surdos sinalizavam e não registravam os sinais, o que muito se perdeu em questões de léxico. Sendo assim, os glossários em LIBRAS podem ajudar a diminuir essa carência de sinais, aliando-se à tecnologia que pode contribuir para que seja acessado mais rapidamente.

Nesta perspectiva, apresenta-se um levantamento e a síntese de glossários em Libras, produzidos por diferentes instituições (Quadro 1). Nota-se que esses glossários foram produzidos em temáticas diferentes, se entendendo que tais glossários são necessários e podem colaborar para a aprendizagem dos surdos. Algumas áreas do conhecimento apresentam termos e conceitos muito específicos cujos sinais em Libras inexistem.

Quadro 1- Glossários em Libras e suas temáticas.

Temática	Título	Disponível em	Instituição/ Autor
Termos específicos (que ainda não tenham sinal) de conteúdos abordados nas disciplinas cursadas pelos acadêmicos surdos na UFSM	Glossário em Libras	https://www.ufsm.br/orgaos-executivos/caed/glossario-2/	UFSM
Letras Libras Arquitetura Cinema Psicologia Literatura	Glossário de Libras	http://www.glossario.LIBRAS.ufsc.br/	UFSC
Eletromecânica	Glossário na Língua Brasileira de Sinais Libras Eletromecânica	http://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2016/8/glossario-na-lingua-brasileira-de-sinais-LIBRAS-eletromecanica/	SENAI
Anatomia	Projeto Lonji	http://www.lonji.com.br/inicial_anatomia.php	IFPE
Ciências	Glossário de Ciências em Libras: Uma Proposta Pedagógica Bilíngue para Alunos Surdos	Livro Editora: Appris	Autora: Luciane Cruz silveira
Matemática	CalcuLIBRAS	https://www.calcuLIBRAS.com.br/	UFF
Enem	Glossário Enem 2018	https://www.youtube.com/watch?v=1QToJKMFRK8	INEP
Amamentação	Cartilhas Amamentação LIBRAS	https://pt.scribd.com/document/236034978/Cartilhas-Amamentacao-LIBRAS	Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso do Sul

Fonte: Autoras.

A partir desta síntese destaca-se como um dos primeiros glossários de termos técnicos, destinado a acadêmicos da graduação, o glossário do Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que foi publicado no ano de 2006, a partir da necessidade de aprofundamento de sinais mais específicos.

De acordo com Stumpf e colaboradores (2014, p. 153), foi necessário construir e disponibilizar um repertório lexicográfico de termos especializados no ambiente virtual do Curso Letras-Libras, denominando-se Glossário Letras Libras 1, um recurso didático que

apresentava em Libras a definição de conceitos da educação de surdos e ensino de línguas por meio de vídeos produzidos por tradutores/ pesquisadores surdos.

Tal ferramenta de acordo com a autora supracitada contribuiu para o desenvolvimento e atuação de intérpretes, buscando auxiliar os acadêmicos surdos, sendo um meio de pesquisa e busca por diversos profissionais que demandam aprofundamento de termos na LS.

Metodologia, relato de experiência e discussão

Os procedimentos metodológicos selecionados para a elaboração da terminologia relacionada às Ciências da Natureza, com foco na área da Botânica, se caracterizaram pelo caráter qualitativo de natureza descritiva. A pesquisa qualitativa permite a compreensão, análise, interpretação e descrição da complexidade dos fenômenos sociais e possíveis variáveis afetas ao problema (RICHARDSON, 1999; GIL, 2019; PÁDUA, 2019).

As características que constituem o desenvolvimento de um glossário, levam a descrição e a análise de fatos sociais que geram a necessidade da criação de sinais-termo em LS, correspondendo a um processo dinâmico envolvendo diferentes participantes e uma análise de correspondência entre os léxicos das duas línguas, a Libras e o Português, examinando as fontes diretamente com os participantes da pesquisa.

O local da pesquisa, selecionado por conveniência, foi uma instituição de Ensino Superior do interior do estado do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Os participantes da pesquisa foram nove professores surdos e quatro TILS.

A proposta da criação de glossário bilíngue de termos técnicos da área das ciências da natureza no componente curricular Evolução, foi sugerida pelo grupo de docentes da instituição. Esse componente curricular, abarca vários conceitos técnicos fundamentais para o desenvolvimento acadêmico ao longo do curso. A docente responsável pelo componente curricular disponibilizou a ementa e o conjunto de dados bibliográficos.

Foram coletados os termos em português, com a análise e busca no livro base da disciplina, *Biologia Vegetal* (2001, 6ª edição) de Peter H. Raven, Ray F. Evert, Susan E. Eichhorn por abordar conceitos da Botânica e ser uma das leituras obrigatórias do componente curricular Evolução. Os vocábulos foram selecionados pela docente e os tradutores intérpretes, que seriam transformados em sinais termo.

A coleta de dados foi sequencial: 1) Seleção dos vocábulos em português nas referências bibliográficas básicas do componente curricular; 2) Entrevista semiestruturada com o docente

responsável pelo componente curricular; 3) Registro e validação dos sinais-termo por docentes surdos; 5) Organização da ficha terminológica para registro de sinais-termo com base no modelo de Faulstich (2010a); 6) Publicação dos sinais- termo em meio digital.

Faulstich (1995b, p. 3), coloca que para elaborar obras terminológicas há a necessidade de ter um profissional técnico, pois o trabalho deve desenvolver-se em parceria com especialista da área, a fim de que os dados terminológicos e informações linguísticas, conceituais, sejam elaborados corretamente. Nesta etapa foram selecionados 43 termos em português para a construção dos sinais (Quadro 2).

Quadro 2- Resultado da coleta de termos em português.

1- ABSCISÃO	2-AMENTILHO
3- BOLBO	4-BOTÃO VEGETATIVO
5-BRIÓFITAS	6- CÁLICE
7- COLMO	8- CORDIFORME
9- COTILEDONE	10- EPÍFETO
11-ESPERMATÓFITA	12-ESTANDARTE
13-FOLÍCULO	14- FRONDE
15-FRUTO COMPOSTO	16- GAVINHA
17 GINECEU	18- HERBÁCEO
19- HERBÁRIO	20 – HIDRÓFITAS
21-HILO	22- INFLORESCÊNCIA
23-LENHO	24- LENTICELA
25- LIANA	26-LÍQUEN
27-LOMENTO	28- MICROSPORÓFILOS
29- NERVURA	30- PAPILHO
31- PÊLOS ABSORVENTES	32-PÉTALA CUCULADA
33-PTERIDÓFITAS	34 RADÍCULA
35-RIZOMA	36-SÂMARA
37- SARMENTOSA	38 SOLANÍDIO
39-SOROS	40-TRICOCA
41- LÍBER	42-XERÓFITAS
43-ZIGOMECELOS	

Fonte: Autoras.

Com os termos selecionados, nove docentes surdos e cinco TILS da universidade lócus do estudo, e que integraram a proposta do glossário em Libras, contribuíram para a criação e validação dos sinais-termo.³ Os termos em português, assim como os conceitos foram discutidos, e uma pesquisa sobre a existência em outros dicionários dos termos selecionados, foi realizada, não sendo encontrado nenhum termo em LIBRAS.

A apresentação dos vocábulos, dos conceitos, as imagens correspondentes e a descrição do contexto (Figura 1) foram fundamentais para o processo de criação dos sinais-termo.

Figura 1- Conceito do Sinal Gavinha.



Fonte: Autoras.

Os docentes surdos, a partir das imagens de cada vocábulo, gravaram individualmente, quatro sinais cada um, após apresentaram para todos os participantes da pesquisa, incitando discussões e verificando o entendimento do conteúdo sobre aspectos relevantes dos sinais-termo criados. Na sequência, os sinais-termo foram registrados, validados e gravados por um único integrante do grupo.

Os sinais-termo foram registrados com as adaptações sugeridas pelo grupo em fichas terminológicas que tiveram como base o modelo proposto por Faulstich (2010a). De acordo com Prometi (2013), a ficha terminológica constitui-se de um elemento essencial na organização de glossários, podendo ser definida como um registro completo e organizado de informações referentes a um dado termo, de acordo com cada contexto.

³ Nenhum dos docentes surdos possuíam formação em Biologia. A assessoria técnica se deu pela docente do componente curricular Evolução, do curso de Ciências da Natureza, que é formada em Biologia.

A ficha lexicográfica (FAULSTICH, 2010) contém uma estrutura composta por 16 elementos organizativos (Quadro 3).

Quadro 3- Ficha Terminológica em Português- Modelo de Faulstich (2010b).

FICHA TERMINOLÓGICA	
Glossário: Botânica em LIBRAS	
001	
1. Entrada	ABSCISÃO
2. Categoria gramatical	Nome
3. Gênero	Feminino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	Perda de uma ou mais partes da planta (<u>folha</u> , <u>semente</u> , <u>fruto</u>).
6. Área	Botânica
7. Definição	A abscisão é o processo através do qual uma planta perde uma ou mais partes da sua estrutura.
8. Fonte de constituição da definição	Biologia Vegetal de Peter H. Raven, Ray F. Evert, Susan E. Eichhorn (2001)
9. Contexto	A queda de folhas, flores e frutos ou outras partes das plantas. As folhas caem no outono e renascem na primavera.
10. Fonte do contexto	https://pt.vecteezy.com/foto/1272329-natural-primavera-estacao-amentilhos
11. Remissiva	
12. Nota	
13. Equivalente	
14. Autor	TGSC
15. Redator	TGSC
16. Data	23/08/2020

Fonte: Autoras.

A ficha terminológica apresenta campos distintos dos quais alguns são obrigatórios e outros opcionais, o que direciona a seleção dos itens é o modelo de obra que será construída.

Ao concluir estas etapas, o sinal-termo foi registrado em sua versão final e validado sendo disponibilizado para livre consulta na seguinte mídia digital: botanicaemlibras.wixsite.com/home.

O glossário teve sua organização partindo dos conceitos de Faulstich (1995), com a descrição da macroestrutura e a microestrutura. A macroestrutura é constituída por texto de

apresentação do glossário (Figura 2). O sistema de busca no glossário Botânica em Libras, adotou a ordem alfabética.

Figura 2- Macroestrutura do Glossário



Fonte: Autores.

Em relação a microestrutura, Tuxi (2017) a relaciona a um conjunto de informações, baseadas no registro e organização das Fichas Terminológicas. Para Fausltich (2010b, p. 169), “a microestrutura é formada pelo conjunto de informações que compõem o verbete é, de fato, o verbete na sua totalidade”. O verbete seguiu a seguinte estrutura: Entrada, que é o próprio sinal-termo; variante, se houver; conceito; contexto; imagem; e o registro em vídeo do sinal. O glossário é uma obra bilíngue, o sinal-termo foi apresentado em Libras e os demais campos exemplificados em português (Figura 3).

Figura 3- Verbete em Língua de Sinais

Amentilho

CONCEITO: Espiga simples, quase sempre de flores unissexuais, articulada na base e que se separa do ramo depois da floração ou quando madura.

CONTEXTO: Conjunto de flores, sem pétalas, numa estrutura estreita em forma de "cauda de gato".



Fonte: Autores.

A busca constante por materiais que facilitem o trabalho do tradutor e intérprete de Língua de Sinais é primordial para seu constante aperfeiçoamento, uma vez que o TILS está em contato com diferentes contextos e necessita de um amplo suporte para vencer os desafios da profissão.

De acordo Tuxi (2017), o desafio na criação dos sinais, assim como dos sinais-termo, é ainda desafiador visto que é uma área do conhecimento científico com resumidos estudos já concretizados e publicados, por isso é ainda um campo aberto para novas pesquisas.

Sendo assim, as obras terminológicas em especial os glossários são instrumentos de pesquisa auxiliares na tradução e interpretação, sendo utilizados com muita frequência por tradutores e intérpretes de línguas orais.

Considerações Finais

Para a criação de um Glossário Bilíngue de Termos Técnicos, são necessárias etapas criteriosas, tais como: ordem alfabética com significados em Língua Portuguesa, contexto de cada sinal e o registro na Libras. Já em relação a Libras etapas tais como: fases e passos específicos que o sinal-termo seja corretamente registrado em uma Ficha Terminológica.

A criação do Glossário botânica em Libras, pode colaborar no contexto de uma educação com equidade, oportunizando acessibilidade linguística ao aluno surdo, e a todos aqueles envolvidos no processo de ensino aprendizagem destes sujeitos.

Além disso, os Glossários auxiliam no registro de sinais-termo e possibilitam ao surdo e às pessoas envolvidas em seu contexto, conhecer e aprender novos sinais, aprimorando a língua e cultura com características e particularidades próprias.

Algumas limitações foram evidenciadas neste estudo, dentre as quais se destaca uma área única do conhecimento, e para um curso específico. A tradução e interpretação em Libras requer muitos conhecimentos, mesmo quando o foco é uma disciplina única, outras áreas temáticas estão em jogo e são fundamentais para o desenvolvimento do trabalho dos Tils. A criação e disseminação de materiais específicos de termos especializados, deve ser estruturada tendo como referência o léxico da LS e a promoção do desenvolvimento da Língua.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais –LIBRAS. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 15 mar. 2020.

DA CUNHA, C. de A.; AGUILERA, V. de A. Tipologia das obras lexicográficas e o léxico histórico do Português Brasileiro. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 21, n. 1, p. 99-114, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/157934>. Acesso em: 19 mar. 2022.

FAULSTICH, E. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, C. de M. de A. et al. (Org.). **Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vida – homenagem a Socorro Aragão.** São Luís, MA: EDUFMA, 2010. p. 166-185.

FAULSTICH, E. **Características conceituais que distinguem “o que é” de “para que serve” nas definições de terminologias científica e técnica.** In: ISQUERDO, A. N.; DAL CORNO, G. O. M. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, v. VII. Campo Grande: Editora UFMS, 2014. p. 377- 393.

FRIEDRICH, M. A. **Glossário em LIBRAS: uma proposta de terminologia pedagógica (Português-LIBRAS) no curso de administração da UFPel.** Dissertação (Programa de Pós-graduação em Letras). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOLDFELD, M. **A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista.** 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

LOPES, M. C. **Surdez & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** Campinas, SP: Papirus, 2019.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**, 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA, 2001.

PROMETI, D. R. **Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira: criação de sinais dos termos da música.** 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

QUADROS, R. M. (Org.). **Letras LIBRAS: Ontem, hoje e amanhã.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

QUADROS, R. M. Documentação da Língua Brasileira de Sinais. In: SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO DE DIVERSIDADE LINGUÍSTICA. 11., 2014, Foz do Iguaçu. **Anais [...].** Foz do Iguaçu, Universidade de Integração Latino-Americana, 2014. p.157-178.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

STUMPF, M. R.; OLIVEIRA, J. S.; MIRANDA, R. D. Desenvolvimento de glossário de Sinais Acadêmicos em ambiente virtual de aprendizagem do curso Letras-LIBRAS. **Informática na educação: teoria e prática.** Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 217-228, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-1654.14351>. Acesso em: 08 mar. 2022.

SANTOS, S. A. dos. **Tradução/Interpretação de língua de sinais no Brasil: Uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010.** 2013, Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis 2013.

TUXI, S. P. **A Terminologia na língua de sinais brasileira**: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos no meio acadêmico em glossário bilíngue. 2017. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

Recebido em: 28 de fevereiro de 2022.
Aprovado em: 21 de março de 2022.